



Vulnerabilidade da cultura de pesca artesanal dentro de um mosaico de unidades de conservação no sudeste brasileiro

Vulnerability of artisanal fishing culture within a mosaic of conservation units in southeast Brazil

SANTOS, José Marcio dos¹; SOUZA, Tiago Ribeiro de²; CUNHA, Bruno César Castro³.

¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista, marciadmin@hotmail.com, ² UNISANTA - Universidade Santa Cecília de Santos-SP, tgosouza907@gmail.com, ³ UNESP - Universidade Estadual Paulista, brunoccc.adv@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A Mata Atlântica do Estado de São Paulo abriga o Mosaico de Unidades de Conservação Jureia-Itatins. Dentro dessa área, comunidades caiçaras tradicionais enfrentam conflitos decorrentes da implementação da legislação de criação das UCs e Proteção Integral. Este trabalho tem por objetivo analisar a vulnerabilidade da cultura da pesca artesanal diante das legislações ambientais restritivas e propor alternativas de preservação e resgate dessa cultura na comunidade caiçara da Barra do Una, em Peruíbe-SP. A metodologia utilizada foi análises bibliográficas e pesquisa participativa durante as reuniões e rodas de conversas na comunidade. Os resultados das pesquisas destacam a importância de monitoramento e revisão das normas de gestão nas UCs, bem como a utilização de instrumentos de ação coletiva. A cultura da pesca artesanal vai além da simples extração de recursos naturais, sendo também um elemento essencial da identidade cultural e da preservação do modo de vida das comunidades caiçaras.

Palavras-chave: legislação ambiental; conflitos; territórios e cultura ambiental.

Introdução

A aplicação da legislação ambiental no Mosaico da Jureia-Itatins, priorizando restrições e proibições em relação às práticas tradicionais, teve impactos significativos nas comunidades caiçaras da região. Uma das primeiras restrições foi imposta às atividades agrícolas tradicionais. (ALMEIDA, 2013; ANDRIOLLI et al., 2013). Essa aplicação teve efeitos drásticos no modo de vida das comunidades caiçaras, afetando especialmente a reprodução da base alimentar, desde a implementação da lei em 1986. A proibição das roças alterou o sistema social caiçara, uma vez que a agricultura desempenhava um papel não apenas na alimentação, mas também na organização coletiva do trabalho caiçara, envolvendo mutirões, reuniões familiares e comunitárias não remuneradas, acompanhadas de comidas típicas, manifestações musicais e danças como o fandango. Essas restrições também afetam as práticas tradicionais da pesca artesanal, gerando impactos adicionais sobre as comunidades caiçaras. A cultura da pesca artesanal, quando praticada de forma agroecológica, combina métodos sustentáveis de pesca, conservação da biodiversidade, segurança alimentar, preservação e desenvolvimento cultural. Ela oferece um modelo alternativo ao sistema dominante



de pesca industrial, promovendo a harmonia entre as atividades humanas e a preservação da cultura ambiental. “As relações entre homem-sociedade-natureza condicionam e são condicionados pela “cultura ambiental”, da qual se deve partir para compreender a consciência dos indivíduos e grupos comunitários. As mudanças de atitudes só podem ser alcançadas com uma cuidadosa investigação da “cultura ambiental” das comunidades, alicerçada em uma estratégia formativa ambientalista”. (VILLELA, 2016).

A comunidade da Barra do Una é composta por pescadores artesanais que mantêm a tradição da pesca há mais de um século. Estudos realizados na década de 1960 destacaram a importância da pesca, mencionando que o excedente do pescado era salgado e vendido no mercado em Peruíbe (MOURÃO, 2003). Uma comparação entre o sistema pesqueiro artesanal nas décadas de 1999-2000 e 2013-2014 demonstrou uma redução na idade média dos pescadores, afetando a tradição da pesca artesanal (MOLITZAS et al., 2019; SOUZA, 2019). Estudos recentes indicam que os pescadores artesanais estão diversificando suas atividades para obter renda, e alguns até mesmo abandonaram a pesca. No entanto, mesmo com a diminuição da importância da pesca em relação ao turismo, os valores, crenças e percepções continuam desempenhando um papel fundamental na vida das pessoas da comunidade. (SOUZA, 2004; RAMIRES et al., 2007).

Diante do exposto, durante o contato inicial com os moradores e pescadores, foram identificados alguns aspectos relevantes. Foi observado que o conhecimento associado à pesca artesanal tradicional ainda é preservado. No entanto, foi observado também que os limites geográficos associados a criação do mosaico limitaram as atividades culturais pesqueira e áreas específicas, persistindo assim as dificuldades na captura de peixes em áreas não autorizadas pelas normas e legislações ambientais, resultando em conflitos e disputas territoriais entre a população caiçara e o Estado. Essas questões serão analisadas a seguir.

Metodologia

A comunidade da Barra do Una possui uma rua principal onde estão localizados os principais estabelecimentos, como bares, peixarias e um restaurante local. Além disso, há uma escola municipal de ensino fundamental com infraestrutura simples. Na rua principal, encontra-se a Capela de Santo Antônio, o Centro Comunitário onde ocorrem as festas tradicionais e reuniões do Conselho Deliberativo da RDS/BU e poucas casas adiante há uma Igreja Evangélica. Nas proximidades do Bar do Seu Walter, Bar da Cida e Peixaria Garça Grande, os pescadores artesanais se reúnem para discutir as condições ambientais para a pesca e a comercialização do pescado. A falta de cobertura de telefonia e internet é uma reclamação dos moradores. O portinho de pesca, localizado na rua principal, também é um ponto importante de encontro e atualização para os pescadores. Lá, funciona uma pousada, restaurante e atividades turísticas, como a pesca esportiva. Além da pesca artesanal, os moradores caiçaras também trabalham nas casas de veraneio. O turismo impulsiona a economia local durante a temporada de verão, com atrativos



como o estuário do Rio Una, a Praia da Barra do Una e trilhas pelos costões rochosos que levam à Praia do Caramborê e à Desertinha. (MARTINS, 2020).

Para compreender os conflitos e disputas territoriais caiçaras, assim como examinar os conhecimentos ligados à pesca artesanal tradicional, incluindo as dificuldades de captura em áreas não autorizadas pelas normas e leis ambientais, foi conduzida uma pesquisa que envolveu consultas a sites oficiais federais e estaduais, análise de portarias normativas, literaturas e artigos científicos, além da aplicação de pesquisa por observação participativa durante as reuniões e rodas de conversas na comunidade.

No dia 12 de julho do ano corrente, os moradores se reuniram para participar da Pré-Conferência Municipal de Segurança Alimentar, organizada e conduzida pelo Departamento de Agricultura da Prefeitura de Peruíbe. Antes da realização da reunião, foi disponibilizado um tempo para a apresentação do projeto de pesquisa que aborda a vulnerabilidade da cultura da pesca artesanal diante das legislações ambientais, com foco nas intervenções na comunidade da Barra do Una. Após a apresentação do estudo, foi promovida uma roda de conversa com os moradores, com o objetivo de coletar informações e obter uma visão abrangente sobre o objeto de estudo da pesquisa, além de verificar as percepções da comunidade, especialmente dos pescadores locais e seus descendentes, a fim de compreender as perspectivas e realidades atuais. A participação na pré-conferência contou com a presença de 13 pessoas, sendo 6 moradores e pescadores locais, e teve duração aproximada de 4 horas.

Durante as discussões, um dos pescadores relatou as dificuldades enfrentadas ao longo das décadas devido às leis que prejudicam a atividade da pesca artesanal, tornando a captura do pescado mais desafiadora. A fiscalização da atividade pesqueira, as legislações que restringem e proíbem a pesca tradicional em períodos de defeso foram consideradas, na percepção dos pescadores, equivocadas pela Fundação Florestal, uma vez que a técnica de pesca utilizada é de baixo nível tecnológico. Não poder pescar no período de defeso afeta diretamente a base alimentar e a renda das pessoas da comunidade.

Além disso, foi mencionado que o avanço do mar sobre os Rio Una aumentou a pluma salina, afastando algumas espécies de peixes que dependem da água salobra do estuário para reprodução. Além desse aspecto, a intensidade da força das marés alterou a geomorfologia costeira, causando assoreamento na boca da barra do rio, o que agravou ainda mais a reprodução dos peixes no estuário. No entanto, as leis continuam as mesmas, sem as devidas adequações. Algumas espécies de peixes estão buscando áreas mais distantes e profundas do rio para se reproduzirem, porém os pescadores só podem pescar nos pontos permitidos pelas normas estabelecidas pelo Estado. Caso contrário, correm o risco de serem multados e presos pela Polícia Ambiental.

Um dos pescadores mencionou que seu filho, de 18 anos, não tem interesse em seguir a atividade de pesca. Esses relatos evidenciam os desafios enfrentados



pelos pescadores artesanais da comunidade e a preocupante tendência de perda de interesse e continuidade dessa prática entre as gerações mais jovens, colocando-a em risco de extinção.

Resultados e Discussão

Ficou demonstrado na pesquisa realizada a necessidade de monitoramento e revisão constantemente de forma participativa das normas de gestão estabelecidas pelos órgãos de gestão. A partir da pesquisa por observação participativa, verificou-se também a necessidade de reativar a organização associativa da comunidade, inativa há mais de 10 anos, para ser utilizada como mais um instrumento de ação coletiva para atingir os objetivos pretendidos dos pescadores artesanais. O grupo de pescadores observados possui uma vasta experiência, com todos atuando na atividade pesqueira há mais de 15 anos. O estuário do Rio Una foi o ambiente mais citado como local de pesca, seguido pelos ambientes marinho, estuarino e dulcícola (SOUZA, 2019). Foi identificada uma distinção entre os pescadores que atuam no estuário e aqueles que pescam no mar, sendo que um dos pescadores tem preferência pela pesca em ambiente marinho. A maioria dos pescadores observados têm uma forte conexão com o ambiente estuarino, valorizando seus ciclos naturais de correntes, marés e fases da lua. Dessa forma, podemos caracterizar a Barra do Una como uma comunidade que vive entre a mata e a costa litorânea, reafirmando sua sólida identidade com a cultura da pesca artesanal caiçara.

A análise das conversas com o grupo nos indicou que a pesca ainda é a principal atividade econômica dos interlocutores, sendo a observação visual das características ambientais importantes na identificação dos melhores pontos de pesca. Logo, ser pescador é dominar conhecimentos e técnicas transmitidos entre as gerações e continuar lutando pelos seus direitos de comunidade tradicional.

Um dos principais resultados alcançados nesta fase de estudo foi a decisão dos moradores e pescadores em reativar a associação de bairro (Associação Amigos do Bairro Vila Barra do Una) e movimentar e participar mais das atividades da associação dos pescadores (Associação dos Pescadores Artesanais da Barra do Una) que são de fato importantes instrumentos de luta para a manutenção do território e a preservação dos direitos das comunidades caiçaras. Através dessas organizações associativas, o povo caiçara tem a oportunidade de se unir, fortalecer suas vozes e buscar soluções para os desafios que enfrentam.

Ao optarem pela reativação, participar e movimentar essas duas organizações associativas, os Caiçaras demonstram sua determinação e vontade de resistir às pressões externas e preservar sua cultura, modos de vida e território. As associações proporcionam um espaço para compartilhar conhecimentos, trocar experiências e promover ações coletivas em defesa de seus interesses. Embora possam estar cansados das adversidades enfrentadas, a decisão de reativar as associações mostra que os Caiçaras não estão desanimados. Eles reconhecem a



importância de se organizarem e se mobilizarem para enfrentar os desafios e garantir a sustentabilidade de sua comunidade.

A reativação da associação será um catalisador para a conscientização e engajamento da comunidade, despertando um senso de identidade e pertencimento coletivo. Juntos, eles terão potencial de influenciar políticas públicas, promover a inclusão social e ambiental, e buscar soluções que atendam às suas necessidades e aspirações.

Conclusões

A pesca artesanal tem raízes históricas e é uma das primeiras formas de extração de recursos aquáticos desenvolvidas pela humanidade. Os pescadores artesanais são profissionais que utilizam técnicas simples e equipamentos de baixa tecnologia para explorar os recursos aquáticos. Eles utilizam embarcações tradicionais, mecanizadas e uma variedade de petrechos de pesca.

Na comunidade caiçara da Barra do Una, essas práticas pesqueiras são passadas de geração em geração há décadas. Os pescadores caiçaras utilizam diferentes técnicas de pesca, como redes de espera, arrasto de camarão e o extrativismo de caranguejos, mariscos e ostras. Essas atividades demonstram uma relação estreita com os recursos naturais do local, baseada nos conhecimentos e práticas tradicionais desenvolvidos ao longo do tempo.

É de extrema importância reconhecer o valor dos conhecimentos produzidos pelos pescadores artesanais no dia a dia de suas atividades. Esses conhecimentos incluem aspectos ecológicos da pesca, como períodos de reprodução das espécies, técnicas de manejo sustentável e preservação dos ecossistemas aquáticos. Ao valorizar e promover esses saberes tradicionais, é possível fortalecer a identidade cultural das comunidades caiçaras, preservar o modo de vida tradicional e contribuir para a conservação dos recursos naturais e à gestão sustentável da biodiversidade.

Dessa forma, a pesca artesanal desempenha um papel fundamental na manutenção da cultura e do modo de vida caiçara, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação dos ecossistemas aquáticos e a promoção da sustentabilidade ambiental.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Alfredo.W.B; MARIN, Rosa, E. A. (orgs.); equipe de pesquisa LIMA, Adriana.S. [et al.]. **Nova Cartografia Social de Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Comunidades Tradicionais Caiçaras da Juréia, Iguape-Peruíbe**. Manaus: UEA Edições, 2013.

ANDRIOLLI, Carmen S.; FRANCESCO, Ana A. de; POSTIGO, Augusto de A.; CASTRO, Rodrigo R. de. **“Ações, discursos e conflitos no território: o caso dos caiçaras da Juréia**. OLAM – Ciência & Tecnologia, v. 13, n. 2, pp. 269-97, 2013.



VILLELA, Fabio. F. **Cultura Ambiental no Território Caipira: História e Saberes Tradicionais das Mulheres do Noroeste Paulista**. Retratos de Assentamentos. V. 19, p.323-350, 2016.

MOURÃO, Fernando A. **Os Pescadores do Litoral Sul de São Paulo**. São Paulo: Hucitec NUPAUB CEC, 2003.

MOLITZAS, Renata; SOUZA, Ursulla Pereira; ROTUNDO, Matheus Marcos; SANCHES, Rosely Alvin; BARRARELLA, Walter; RAMIRES, Milena. **Avaliação Temporal dos Sistemas Pesqueiros na Reserva de Desenvolvimento de Barra do Una**, Peruíbe/SP, 2019.

SOUZA, Tiago Ribeiro de; **Dinâmica da pesca artesanal na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una – Peruíbe / SP**. São Paulo. Dissertação de Mestrado – Programa de pós-graduação Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos – Universidade Santa Cecília, 2019.

MARTINS, Mariana Santos Lobato; GASALLA, Maria de los Angeles. Trabalho apresentado na 32ª **Reunião Brasileira de Antropologia**, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020.

CRUZ NETO, Otávio. **O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MARQUES Otávio.A.V; DULEBA Wânia. **Estação Ecológica Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna**. Holos, Ribeirão Preto, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. In: Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil. Antônio Márcio Buainain (Editor). Editora da Unicamp, 2005.

RAMIRES, Milena; MOLINA, Silvia.M.G; HANAZAKI, Natalia. **Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca**. Biotemas, v.20, n.1, p.101-113, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. 2000.

LIMA, Adriana de Souza de; PRADO, Dauro Marcos do. **“O viver caiçara: um patrimônio cultural ameaçado pela política ambiental na Jureia (SP)”**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação / Nº 12, julho 2021.